



Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

Série v Ano XIX
N.º 959
DOMINGO
13
Agosto de 1950
(Avençado)
Visado pela C. de Censura

ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR
J. G. G. DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 887)

POR ESPINHO

Número avulso: 1\$00

Sobre o capítulo de "Festas," PARA ONDE VAI ESPINHO?

De Festas e outras diversões que dão nome à localidade, passatempos que sejam o prosseguimento da vivacidade de outros tempos, o assegurar contínuo das velhas tradições de Espinho, evidentemente.

Com o Verão, pleno Agosto, no seu auge de beleza, a época balnear atingindo o seu zénite, e constatando-se, apesar de tudo, que são bastantes os hóspedes que temos cá em casa — e é vê-los, visitantes e banhistas, enchendo a praia de lés a lés, num alegre convívio com as famílias locais, dando uma nota de alacridade, de bom gosto e de bom tom ao conjunto, com a Piscina pujante de vida e o Casino dinamizado com os seus bailes elegantes e pelo vai e vem dos seus frequentadores. — com a época, assim, no apogeu, Espinho não se mexe, quase não dá acordo de si por intermédio das suas forças vivas, dos seus particulares, da sua gente, num comando único de bons e dedicados baírristas, não se mexe Espinho para ditar bem alto os seus atractivos, proclamar a sua realeza como soberana da Costa Verde, para dizer que é Alguém — e por tantos meios ao seu alcance, promovendo Festas à altura da sua categoria, publicando memórias descritivas, guias elucidativos, anúncio na grande imprensa, propaganda enfim bem ordenada, inteligente, intensa.

Espinho tem condições naturais e artificiais para atrair, como nenhuma outra praia do País. Mas essas condições que outros invejam; as facilidades de comunicação com todo o País e com o estrangeiro; as suas comodidades e os seus encantos não podem atrair ninguém se não forem inteligentemente reclamados, se não forem conhecidos por quem percorre o País na ânsia de emoções, de contrastes, de coisas novas ou diferentes das que conhece ou se lhe deparam na roda do ano. Espinho é bem conhecido pelos seus frequentadores habituais e dedicados. Mas precisa de atrair continuamente outros que substituam aqueles que gostam de variar.

Essas pessoas, turistas ou simples visitantes, vão para onde melhor os sabem atrair por meio dum propaganda a caracter, embora esta nem sempre corresponda à realidade.

Ora essa propaganda não se pode fazer em Espinho enquanto não tivermos o Turismo devidamente organizado, enquanto a repartição para tal fim criada se limitar à função de um simples escritório de expediente burocrático, sem iniciativa e sem acção.

O Turismo não se faz cobrando somente o respectivo imposto, ou tendo aquele simplesmente como rótulo.

E' indispensável provocar o «chamarriz» turístico, acenar as gentes com «bonitos» que sejam, de facto, bonitos, característicos, capazes. E' preciso abrir caminho para o verdadeiro Turismo, para que se faça Turismo a valer.

Turismo que se veja; turismo que se apalpe; turismo que dignifique; turismo que fale ao coração, que seja um cartaz vivo, aliciante, promotor, sério e positivo das atracções de Espinho.

Neste mutismo, quase marasmo, sem Festas de maior, sem comissões organizadoras, sem dinheiro, afinal, que é o vis do problema; nesta falta de entendimento perfeito entre todos, neste «não dar-se as mãos» que se regista, nada conseguirá Espinho que a imponha, que a anime, que a levante.

Que Espinho desperte, no capítulo «Festas» e «Propaganda» da sonolência em que caiu, ou que se cure da paralisia que de surpresa a acometeu — e que mostre que tem nervos, que tem coração que vibra e que pulsa como sempre, para mostrar aos seus amigos e admiradores, aos que preferem o ar da sua graça, aos que lhe querem bem, e até aos que lhe querem mal, que o seu espírito de iniciativa não foi velado ao ostracismo, ao esquecimento, à inabilidade.

Por Espinho, Espinhenses, respondei: — **PRESENTE!**
Por Espinho — **TENDES A PALAVRA!**

ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

São já na próxima 5.ª-feira, dia 17, os festejos do 51.º Aniversário da Fundação do nosso Concelho

Dentro da finalidade louvável de proporcionar a todo o espinhense e veraneante algumas diversões, leva o Orfeão de Espinho a efeito, já na próxima 5.ª-feira, 17 do corrente, interessantes festejos comemorativos do 51.º Aniversário Concelhio, contando para o efeito com o alto patrocínio da nossa Câmara Municipal.

Já está definitivamente elaborado o excelente programa dos festejos, que é o seguinte:

Dia 17 — A's 9 horas — Salva de 21 tiros. Hasteamento das bandeiras nacional e concelhia e execução do Hino Nacional pela banda dos B. V. de Espinho, a qual percorrerá em seguida as principais artérias da Vila.

A's 10 horas — Missa na Igreja Matriz por alma de todos aqueles que contribuíram para o engrandecimento de Espinho. Colabora no acto religioso o grupo sacro do Orfeão de Espinho e haverá sermão por um distinto orador sacro.

A's 10,30 horas — Concerto pela mesma banda no coreto da Graciosa, o qual se prolongará durante a tarde.

A's 16 horas — Tarde Desportiva no Rink de Patinagem: Ginástica em patins com valiosos prémios e encontro de hóquei em patins.

A's 18,30 horas — Chegada da

banda de Paramos, que saudará os habitantes e banhistas de Espinho, seguindo-se um concerto no coreto da Graciosa.

A's 22 horas — Início do Arraial Minhoto no Parque João de Deus, com uma феérica iluminação de milhares de lâmpadas, barracas e diversões e com o seguinte programa:

I — Concerto pelas bandas do Concelho.

II — Acto de Variedades por elementos do Grupo de Variedades de Orfeão de Espinho, com montagem de som, gentilmente cedida pela firma Arnaldo Trindade & C.ª.

III — Sessão de fogo preso pelo conceituado pirotécnico de Lanheles, José Fernandes.

IV — Exibição do Rancho Juvenil de Espinho em alegres e coloridas danças vareiras.

V — Sessão de fogo do ar pelo mesmo pirotécnico.

A's 2 horas da madrugada — Final dos festejos.

Colabora também no Festival nocturno uma excelente orquestra espinhense.

O produto líquido do festival revertirá a favor da S. C. da Misericórdia de Espinho.

Que ninguém falte, pois, ao Arraial Minhoto do dia 17, contribuindo com o seu óbulo para a nossa Misericórdia.

Espectáculos no Casino

HOJE

Parada da Alegria

No salão nobre do nosso Casino, realiza hoje, às 22 horas, o «Portuense Rádio Clube» um excelente programa da série *Parada da Alegria*.

Tomam parte nesse programa, o famoso actor-cantor Alberto Ribeiro, Maria Margarida (a voz de Cristl do E. R. da Emissora Nacional), Maria Amélia Canossa, Belmiro Morais, Alcina Amaral, Fernando Tavares, Júlio Guimarães e Rocha Curado, e ainda o guitarrista Marcílio Ferreira, acompanhado à viola por Maurício Júnior.

São locutores Jorge de Lara e Carlos Silva. Colaboração publicitária de A. P. I. Centenas de prémios serão sorteados pelos espectadores.

Tudo indica, pois, que temos hoje um bom espectáculo variado no salão nobre do Casino.

Na próxima quinta-feira, dia 17

La Faluche (Célebre Coral Universitário de Paris)

Andam estudantes universitários de Paris em férias, por Portugal.

Vieram com as suas canções, originais da velha França, com outras que são de todo o mundo, porque as veste uma beleza sem igual, e com pedaços daquela música espiritual que foi o encanto de tempos idos e será o encanto de sempre.

A «Faluche» (faluche é a boi-

(Continua na 2.ª página)

O pessoal das fábricas do Centro Vidreiro, de Oliveira de Azemeis, vi- sita Espinho

No próximo sábado, dia 19, vem a Espinho, em passeio de confraternização, o pessoal das fábricas do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Ltd., de Oliveira de Azemeis — as mais importantes e mais modernas instalações fabris de cristalaria do nosso País —.

Os nossos visitantes, em número de cerca de mil e duzentos e que se fazem transportar em comboios especiais, devem chegar ao Campo de Aviação por volta das 10.30 da manhã. Depois da sua visita às instalações da referida unidade, realizarão, no pinheiral anexo, um almoço de confraternização, em seguida ao que se dirigirão a esta vila, para visitarem a Fábrica Progresso, a Riscina Solário e, por fim, à Feira Popular. Neste recinto serão apresentadas algumas surpresas e diversões de carácter especial.

Apraz-nos dar esta notícia aos nossos estimados leitores e congratulamo-nos com a visita amiga do pessoal daquela importante empresa industrial da simpática vila de Oliveira de Azemeis.

Aos visitantes apresentamos desde já os nossos cumprimentos de boas vindas.

Publicações Histórico-literárias

Recebemos as seguintes: —
«Arquivo do Distrito de Aveiro» — N.º 60, relativo a outubro, Novembro e Dezembro de 1949;
«História do Tauromaquia» — Fascículo N.º 5.

Carta dos Açores

O Arquipélago Açórico no Plano Turístico Nacional

ANGRA DO HEROISMO (Pelo correspondente da ANI, João Afonso) — Perdida que foi a escala marítima dos Açores em relação aos grandes navios transatlânticos, sem que se houvesse organizado, quando se devia, a indústria turística no Arquipélago, de maneira a poder garantir-se, agora, a passagem de barcos de recreio em cruzeiros de férias, surge, novamente, uma oportunidade, com o afluxo cada vez maior das carreiras aéreas.

E' claro que o passageiro de avião não é o turista número um. Mas, sem dúvida alguma, ele vê, retém o que o impressiona nos seus primeiros contactos com a terra. Além disso, esse turista dispõe-se, regra geral, a adquirir uma recordação regional ou mesmo a ler e a guardar um prospecto, um livro de propaganda turística ou com notícias do país.

Enfim, ao cabo de uma ou duas horas, terá inscrito, na rota da sua viagem, mais uma escala, agradável ou não.

Ora é precisamente nesse aspecto que os Açores devem ser incluídos no plano turístico nacional, sem os esquecer, todavia, que, para além dos aeroportos, existe alguma coisa mais, que também valeria a pena incluir no mesmo plano, se fosse, realmente, possível aproveitar a inegável e bem patente riqueza turística açoreana.

Voltando, porém, aos aeroportos açoreanos — Lagens e Santa Maria — conviria que eles fossem as ante-câmaras do turismo nacional, um «aperitivo», uma sensacional «abertura» das praias, das estâncias termais, das frondosas matas deste país, dos monumentos históricos e artísticos, das festas populares deste Portugal desconhecido de quase todos os que, vindos da América do Norte, aportam, por via aérea, aos Açores, a este poiso, por enquanto forçado, da aeronavegação atlântica.

No aeroporto das Lagens, que durante o ano passado registou um movimento de mais de 90.000 passageiros e de mais de 10.000 entradas e saídas de aviões, nada há que fale da riqueza turística do Continente, nada ou pouco existe a indicar o mundo de beleza insular que se distribui largamente pelos Açores e Madeira.

Se se disser que outro tanto sucede com o aeroporto de Santa Maria, que é o terceiro em movimento dos aeroportos portugueses, ficar-se-á possuindo uma visão do que se impõe, ainda que sem gastos excessivos ou incomportáveis.

E' principalmente neste aspecto que os Açores devem ser incluídos no plano turístico nacional.

A BANDA DA MARINHA PORTUGUESA

realizou um notável concerto na Feira Popular de Espinho

A monotonia com que vinha decorrendo a vida desta Praia na presente época, foi quebrada na pretérita quarta-feira com a chegada da excelente banda de música da Armada Portuguesa, de tão honrosas tradições artísticas e culturais, a qual, apesar da considerável redução do número dos seus componentes que passou de 90 para 51, ainda não cedeu a categoria de 2.ª banda militar portuguesa, imediatamente a seguir à Banda do C. G. da Guarda Nacional Republicana, que é a 1.ª do País e talvez da Península.

A Banda da Marinha chegou no comboio das 11 horas, procedente de Guimarães, acompanhada pelo seu ilustre chefe, 1.º tenente sr. Artur Fernandes Fão, sendo aguardada na gare da C. P. por diversas individualidades entre as quais os srs. Américo Fernandes da Silva, presidente do Grémio do Comércio, Pedro Luís de Resende, presidente da Direcção dos Bombeiros V. Espinhenses, «maestro» Fausto Neves, Ernesto Pereira de Oliveira, organizador da Feira Popular de Espinho que contratou a Banda; Joaquim Pinto Ribeiro, representando o Orfeão de Espinho, pelo nosso Director e por outras pessoas.

Após os cumprimentos e apresentações dirigiram-se os componentes da Banda e as pessoas que a aguardavam para a sede do Grémio do Comércio onde lhes foram dadas as boas vindas, encontrando-se ali um piquete dos Bombeiros V. de Espinho com a sua bandeira, representantes de vários organismos e colectividades locais, Fausto Neves e alguns orfeonistas, etc.

Usaram da palavra saudando a Banda da Marinha e manifestando o seu regosijo pela sua vinda a Espinho pela primeira vez para dar um concerto, o sr. Américo Fernandes da Silva, presidente do Grémio, Benjamim Dias, em nome da Imprensa local e Pinto Ribeiro, pelo Orfeão de Espinho, tendo no final o «maestro» Artur Fão agradecido a carinhosa recepção dispensada à sua Banda e mostrando-se sensibilizado com as palavras que lhe foram dirigidas.

A Banda ficou hospedada no Grande Hotel de Espinho, tendo os seus componentes visitado, por deferência da sua Direcção, a grandiosa Piscina Solário Atlântico que muito admiraram, e visitando alguns a Fábrica Luso-Celuloide e outros estabelecimentos fabris da nossa Vila.

Os componentes da Banda da Armada, espalhados pelas nossas artérias, correctos e impecáveis na sua farda branca, imprimiam à nossa Vila uma nota de bizarria e distinção que muito se apreciou.

O concerto musical, que teve início às 22 horas precisas, no palco da Feira Popular, constava dos seguintes números:

(Continua na 2.ª página)

Pela Piscina

A encantadora «Piscina Solário Atlântico» continua a ser o ponto preferido dum boa parte da colónia balnear e da sociedade elegante de Espinho.

Nas últimas semanas a Piscineta registado grande concorrência de banhistas e visitantes.

À VARANDA DA COSTA VERDE

Barulho e fado...

QUEM penetra, desprevendo, na Feira Popular, tem a mimos: ar-lhe os ouvidos o «barulho» dos allo falantes, berrando aos quatro ventos alguns já gastos fados da Amália, etc. Fica se aturido com tanta «fadunhada», ao ponto de nos imaginarmos, por vezes, nalgum bairro «rufo» de Lisboa ou coisa parecida. Por aqui fazemos uma páida ideia do martírio dos vizinhos da Feira...

Uma loira incediária...

DEAMBULA para aí, qual Eva no Paraíso terreal, uma autêntica loira incediária, oppta de pôr à rodá a cabeça do rapaz mais resistente. Seus olhos felinos cravam-se, atrevidos, hipnotizadores, nos dos varões que por ela passam. E' um oaso sério. A ateslá-lo uma aloateia de conquistadores. Ou nos enganamos ou está ali um Professor Alba de saias...

O Século XX...

Durante o concerto da magnífica banda da Marinha Portuguesa na Feira Popular, foi-nos dada a feliz oportunidade de venficar o bom gosto artístico de muitos senhores que se dizem do século XX...

Assim, enquanto o famoso conjunto musical deliciava a assistência com um excelente repertório, havia ali muita gentinha que jogava o futebolzinho, ria-se e brincava como numa feira da ladra, distraindo os amantes da boa música.

O saber do século XX...

Marlano del Pilar

O Orfeão de Espinho Homenageou o «Maestro» e Professor Mário Neves

O Orfeão de Espinho prestou uma singela, mas sincera homenagem ao seu jovem «maestro» Mário Neves, auxiliar directo do seu pai Fausto Neves, por ocasião do seu aniversário natalício.

No Salão dos Bombeiros V. Espinhenses teve lugar uma significativa reunião familiar, tendo falado, em primeiro lugar, o Vice-Presidente da Direcção do Orfeão, sr. Mário Fernando Pinto de Sousa, para expor os motivos daquela pequena festa, evidenciando as qualidades e os serviços prestados pelo homenageado e agradecer a comparação de todos os presente, em especial a Imprensa, representada pelo Director deste Jornal Sr. Benjamim da Costa Dias. No final da alocução, foi oferecido um lindo objecto artístico pela «mas-cote» do Orfeão, acto sublinhado por uma interminável salva de palmas.

Usou também da palavra o Director do nosso Jornal, que focou a personalidade e a actividade de Mário Neves, em prol do agrupamento artístico, merecedoras daquela justa homenagem, acabando por abraçar o homenageado e o seu pai.

Agradeceu, em poucas, mas sinceras palavras, o homenageado.

Seguiu-se um animadíssimo baile.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

Farmácia Santos

2.ª feira - Farmácia Teixeira
3.ª - Santos Suçr.
4.ª - Paiva
5.ª - Higien
6.ª - G. Farmácia de Espinho
Sábado - Teixeira

REGISTO SOCIAL ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 13, a sr.ª Dr.ª D. Fernanda G. de Vasconcelos, de S. João da Madeira, as meninas Maria Irene, filha do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos e Ana Rosa Rodrigues da Graça, filha do sr. António Est. ves Galego, ausente em Matosinhos; e os srs. Rogério Pinto Moreira, de S. Paio de Oitveiros e Angelo André de Lima, ausente em Coimbra;

em 14, a sr.ª D. Maria do Céu Das de Sousa, esposa do sr. Joaquim Pereira de Sousa, ausente no Porto e a menina Zilda Dias de Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde;

em 15, a menina Maria Margarita Soares G. Martins, filha do sr. João da Silva Martins, ausente no Congo Belga, as sr.ªs D. Regina Celeste Quintas, D. Inês Rodrigues Mendes Amorim, esposa do sr. Zacarias Ferreira Amorim, D. Carolina de Araújo Neves, esposa do sr. José Ribeiro das Neves, do Porto, D. Alice Alves Vieira, D. Rosária Aguiar esposa do sr. João Ribeiro de Aguiar, ausente no Brasil, e os srs. António de Amorim Balona, David José de Almeida e Américo Ferreira do Couto;

em 16, a senhorinha Maria Luísa M. de Melo Oliveira e a sr.ª D. Maria Alves Castanheira, esposa do sr. Domingos de Oliveira, de Silvalde, e o menino Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, filho do sr. Manuel Ribeiro;

em 17, as senhorinhas Dulce Godinho, filha do sr. Saul Godinho Rosa Pereira M. de Oliveira, filha do sr. Joaquim Pereira de Oliveira, a menina Marinha, filha do sr. Alvaro Tamagnini Barbosa e o sr. Eduardo Rezende Martins;

em 18, a sr. D. Judite Correia de Barros Henriques, esposa do sr. Afonso Henriques; a menina Maria Otilia, filha do sr. dr. António Nunes das Neves, a senhorinha Maria Fernanda Rodrigues Pinto Adão, sobrinha do sr. Júlio Chaves de Lemos, o menino António Bastos de Oliveira Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho e o sr. Sebastião de Sá, do Porto;

em 19, D. Olympia Fernanda Ribeiro Guedes, esposa do sr. Fernando Guedes Escola, D. Maria da Graça de M. B.ª da Costa, esposa do sr. dr. Manuel Beja da Costa e filha do sr. Gustavo de Medañoça de Lisboa, e os srs. Vasco da Conceição Henriques e Antero Joaquim Pais.

Banda da Marinha Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

I Parte

«Rien»; — Abertura da Ópera — Wagner; «Scen. s Pittoresques» — Suite — Massenet 1.º — «Marche» 2.º — «Air de Ballet» 3.º — «Angelus» 4.º — «Fête Boème» «Canção de Solveig» — Grieg «Rapsódia Espanhola» — F. Fão

II Parte

2.º Concerto para Clarinetes (6 solistas) — Weber «Mozos y Cristanos» — Selecção da Zarzuela — Serrano «Entre-acto (da Suite Rosamunde)» — Schubert «Barbeiro de Sevilha» — Abertura da Opera — Rossini».

— O magnífico programa que aqui fica registado foi admiravelmente executado pela Banda que realizou a todos os títulos um concerto notável, que dificilmente se apagará da memória das pessoas que tiveram a dita de o ouvir.

Todos os números foram muito aplaudidos, tendo no final o auditório dispensado à Banda da Marinha uma ovação prolongada, verdadeiramente apoteótica, traduzindo o enlevo de alma que a execução musical conseguiu nos ouvintes, que, apesar da noite agreste, ali se conservaram até ao fim.

Espinho ficou a dever ao sr. Ernesto de Oliveira o ensejo de apreciar a 2.ª Banda de Portugal, por uma insignificância. Mas o público, aparte a minoria que acorreu à Feira Popular atraída pelo concerto, não correspondeu à expectativa do organizador, que teve de suportar um sensível prejuizo.

Se em vez de contratar o magnífico conjunto musical o sr. Ernesto de Oliveira tivesse contratado qualquer intérprete do fado lamuriento e fatalista, veria o recinto da Feira repleto de apreciadores e ganharia dinheiro. Isto, é assim mesmo, infelizmente.

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

Crónica Feminina

Os Primeiros Modelos de Outono

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

HOUEVE, há dias, em Londres, uma passagem de modelos para o outono, feita pelos mais famosos costureiros ingleses. Essa passagem, antecipada às parisienses, mostrou nos o que vamos vestir nos próximos meses frios.

O veludo, queridas leitoras, é o grande triunfador. Vestidos de rua, de «cocktail», de noite ou de gala; saias e casacos, três peças ou casacos compridos; chapéus, luvas e canteiras, tudo, mais tudo, é feito com veludo macio e brilhante, de tonalidades e reflexos de sonho.

Vamos usar os vestidos quase iguais aos do verão. Ombros naturais, a cintura no seu vulgar, a saia nos mesmos quarenta centímetros do chão e a direita. Os vestidos usar-se-ão menos travados do que agora, mas com mais plissados, panos ou «godels» soltos, de forma a dar a ilusão, mas só a ilusão, da largura. Os vestidos de noite e os de gala têm, quando destin dos a raparigas, o corpo em veludo, mas a saia em tule, «chiffon» ou «organdi». Foram postos um pouco de lado, para estes vestidos, os selios. Em compensação, empregam-se imenso em blusas e guarnições dos vestidos de dia.

Vamos ver bastantes conjuntos de duas cores; saias e, por vezes, parte dos corpos, em tons escuros — e os corpos ou simplesmente golas e mangas em tons muito claros.

Os vestidos de visitas, de jantar, de noite ou de gala são precisamente bordados a seda e os desenhos realçados com pedraria falsa.

Os chapéus serão muito fáceis de pôr, mas seião, ao mesmo tempo, muitíssimo exóticos, muito mais extravagantes do que os últimos anos. Copas estreitas e altíssimas (lembrando muito o chapéu alto dos cavalheiros) mas com as abas muito pequenas; chapéus quase sem aba de um lado — e do outro com uma aba estreita, que quase toda o ombro; alguns modelos de aba muito larga, mas postos de modo a nunca sombrearem o rosto.

Se os chapéus apresentados são sofrivelmente exóticos, que diremos, porém, das suas guarnições? As penas parecem ser as refinadas, mas não isoladas, como nas duas estações anteriores, em que uma peninha espetada era o máximo de elegância. Agora, as guarnições são feitas com penas, sim, mas têm feitiços esquisitíssimos, parecendo ser a favorita uma que consiste numa haste finíssima e muito comprida, no cimo da qual se baloiça um tufo de penas do «duvet», lembrando uma pluma de pé de ariz. O efeito desta guarnição, lá muito no alto, baloiçando-se ao vento, não se nos afigura, realmente, feliz...

Os veus parecem querer abandonar os chapéus, certamente para não roubarem ao veludo nada do seu brilho maravilhoso — mas, como as senhoras dificilmente dispensam a sua graça, — há modelos muito bonitos com veus presos de um dos lados do chapéu, caindo muito fofos sobre o peito e prendendo do outro lado, no ombro, com uma flor de veludo.

Tudo quanto os costureiros de Londres apresentaram nos pareceu quase sempre bonito e sempre vestível, menos certos casacos compridos, que trazem a novidade de serem lisos à frente e abotoados nas costas. Nós, as senhoras, somos realmente muito prontas em seguir todas as loucuras das modas, mas, casacos abotoados nas costas? Não será forçar muito a nota?

Exames

Belas Artes

Na Escola de Belas Artes do Porto concluiu o curso de Arquitectura o sr. Jorge Manuel Pinto Moreira da Costa, filho do nosso amigo sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Edite Pinto Moreira da Costa.

— As nossas felicitações.

Magistério Primário

Com muito brilho concluiu o seu exame de Estado na Escola do Magistério Primário do Porto, a senhorinha Maria Nadir Matos Campos, gentil filha do distinto professor em Espinho sr. Manuel Pereira de Campos e de sua esposa D. Elisa de Matos Campos.

Conservatório de Música

No Conservatório de Música do Porto foram aprovadas as seguintes alunas da distinta professora D. Maria Adelaide Bassa A. Castel-Branco:

Maria Judite Silva e Sousa — Acústica e História da Música; Maria Esmalalda da Silva e Sousa — Composição — 3.º ano; Carolina da Conceição Nogueira — Solfejo, 3.º ano.

Artes Decorativas

Na Escola Industrial de Artes Decorativas Faria Guimarães, concluíram o respectivo curso, com alta classificação, as senhorinhas Maria do Céu e Maria Ojete Dias de Sousa, gentis filhas do sr. Joaquim Pereira de Sousa, industrial no Porto, e de sua esposa D. Maria do Céu Dias de Sousa.

— Na Escola Industrial de Soares dos Reis, fez exame do 2.º ano com a classificação de 14 valores, o menino Augusto Bernardino Baptista Lopes, filho do nosso assinante sr. Adriano Pereira Lopes.

REGISTO SOCIAL

Em veraneio

Com suas famílias, encontram-se entre nós, a veraneiar, além das pessoas que já registamos: os Ex.ºs srs. Dr. Miranda Barbosa, prof. da Un. de Coimbra; dr. Mário Leal, juiz em Castro Daire, dr. Ferreira da Costa, juiz em Vila Flor; dr. António Teixeira de Andrade, juiz em Tomar; dr. Miguel Pinto de Menezes, funcionário superior do Ministério da Educação; dr. Francisco Coimbra, prof. da F. M. do Porto; dr. Belchior C. da Costa, advogado na Vila da Felra; dr. Fernando Costa, médico em Moselos; Esposa e filha do sr. dr. Augusto de Castro Soares; D. Gumersinda Gatozo Henriques, Eduardo Borges de Azevedo; Justino da Silva Santos, de O. da Azeméis; José Ribeiro das Neves e esposa, Alvaro Mala, do Porto, e José Maria B. Rezende e esposa, de Lisboa, e o distinto escritor Herlander Ribeiro.

Também se encontra a veranar nesta Praia, com seu marido e seus sogros, a nossa conterrânea e distinta professora em Arouca, sr.ª D. Ilva Gomes de Oliveira, esposa do sr. Celso Fernandes da Costa, e sobrinha do nosso amigo sr. Alberto Bastos Maia.

Pertidas e chegadas

Eng.º Silva Ruivo

De regresso da Venezuela para onde deve partir novamente, com sua família, encontra-se entre nós o distinto engenheiro sr. João dos Santos Silva Ruivo, considerado director técnico da Fos fertilizante Portuguesa e Provedor da Misericórdia de Espinho.

Felloberto Ferreirinha

Este nosso ilustrado conterrâneo, há meses regressado de Lourenço Marques, encontra-se agora entre nós a passar uma temporada um pouco mais longa, o que é motivo de regozijo para os seus velhos amigos.

Encontra-se em Olivetrinha — Belra Alta, o nosso assinante sr. António Duarte Estavado, de Serredo Gata;

Tem estado nesta Praia, o nosso estimado assinante Guardá de Marinha sr. Pinto Amaral;

Encontra-se entre nós com sua família, o nosso assinante em Campelos — Guimarães sr. Joaquim de Oliveira Couto;

Retirou para Lisboa, o sr. dr. Daniel de Pinho;

De visita a sua filha e netinhas tem estado nesta Vila, o nosso assinante em Queluz, sr. Júlio Carlos de Oliveira, sogro do sr. Américo Fernandes da Silva;

Regressou das Caldas das Taipas o nosso assinante sr. José Monteiro Valente;

Encontra-se nas Termas das Pedras Salgadas, o nosso amigo e assinante em Idanha-Anta, sr. dr. António Pereira Pinto;

Casamento

No dia 31 do mês findo, realizou-se na Igreja Matriz desta Vila, o casamento da senhorinha Maria Irene Mendes de Almeida, filha do sr.ª D. Olivia Mendes Pinto e do sr. Joaquim Pinto de Almeida, com o sr. José Gonçalves da Costa, filho do sr. Manuel Gonçalves da Costa Coteiro e da sr.ª D. Maria Pinto da Costa.

Paraninfaram: por parte da noiva, o sr. Afonso Ferreira Gato e sua esposa D. Maria Ferreira da Silva; e, por parte do noivo, seus pais.

— Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Espectáculos no Casino

(Continuação da 1.ª página)

na antiga que usam os estudantes de Paris, como os nossos usam capa e batina) é dirigida por um célebre músico e compositor — Mr. Liebard, o fundador célebre da organização «Companheiros da Canção», tão afamada em todo o mundo.

O coral «La Faluche» — constituído por um conjunto de formosas raparigas e simpáticos rapazes da Universidade Católica de Paris, vem dar uma audição dos melhores números do seu repertório — obras da renascença, canções populares, etc., na próxima 5.ª feira, dia 17, no Salão Nobre do Casino.

Oxalá Espinho saiba receber-las como eles merecem já que são mensageiros da mais pura e linda arte.

Em 19 e 20 (sábado e domingo) próximos

Variado espectáculo pelo aplaudido conjunto Coca-bichinhos & C.ª — do qual fazem parte os artistas cénicos Barroso Lopes, Carminda Pereira e Branca Saldanha.

«Schetchs» — duetos cómicos, números populares regionais, fados etc.

Posição do problema da habitação

10.ª classe — Vende-se. Carta a esta Redacção a P. H.

Exames de Instrução Primária

E' nosso desejo registar os nomes dos alunos das escolas do 2.º grau de P. que acabam de realizar.

O espaço que isso occuparia não nos permite, porém, publicar qual publicaremos em cada semana o resultado de um júri, começando hoje pelo

1.º júri masculino

Presidente: Professor Baltazar Alcoforado.

Vogais: Professora D. Olivia Soares de Moraes e D. Maria Luísa Casal Bispo Vaz.

Alunos propostos pela professora da Guetim, D. Joana Resende de Lamas: Alexandre Domingos Soares Pereira, Francisco Soares Camarinha e Gil dos.

Alunos propostos pela professora da Escócia, Anta, D. Clementina Irene Soares de Oliveira Mendes: Joaquina Alves Pereira Lanche, Joaquina Couto e José António Monteiro, aprovados.

Alunos propostos pelo professor Rogério de Pinho Neves, Espinho: António de Oliveira Igliésias, António Pereira Baptista, e António Lopes de Figueiredo, aprovados; Arcajo da Silva Bastos e Carlinda da Silva Capela, distinguídos, do Couto, Joaquim José Guerra, José Carlos Alves e Mário da Costa e Silva, aprovados; Rui Alberto Lima, distillado, Rui José de Brito, Abel Ferreira Pereira, Alceu Fernandes Leal, Alexandre Neto, Angelo de Carvalho, António Freitas da Rocha, António Silva, António Pereira da Silva, António Gomes, Artílio Correia, Augusto Pinto Dias, Edmundo Lima, Eliseu Romano, Fernando Amorim Pereira, Fernando Romano, Henrique Abreu Brandão, João Manuel Henriques, Joaquim Almeida Rezende, Joaquim Aleoibia, José da Costa Ribeiro, José Patela, José Maria Pinho, José Pereira Marques, José Maria Neves Ferreira, Manuel Marques de Azevedo Ricardo Dias e Valdemar Gomes da Costa, aprovados.

Alunos propostos pela professora de Anta, D. Maria Emília Vita de Oliveira.

Abílio Couto Rodrigues da Silva, Alberto da Silva Assunção, Armando de Sousa, Carlos Alberto Ferreira, Joaquim Castro da Silva, Joaquim da Silva Maia, Joaquim da Silva Marques, Joaquim da Rocha Pinto, José Alves Ferr ira, José da Silva Barbosa, José Salgueiro de Sousa, Manuel de Oliveira Couto, Mário Luis Alves Maia, Oscar Alves Rodrigues, Raúl António de Sá Sil, Rogério Pereira Lopes e Valdemar da Silva Faria, aprovados.

Ensino doméstico: António Augusto da Silva Couto e Carmindo Rodrigues Couto, aprovados.

Fizeram exame do 2.º ano do Liceu, ficando aprovados, com boas classificações, os meninos:

Romeu Marques Vité, filho do sr. Filipe Rodrigues Vité, e José Eduardo G. Henriques Vaz, filho do sr. Atalvio V. z Júnior.

Desastre

Na passada 6.ª feira, na Fábrica de louças de Alumínio desta Vila — «A Vigorosa», quando andava entregue aos seus deveres, foi apanhado pela corrente de uma das máquinas o operário António Valdemar Gomes, de 26 anos, casado com Rosa Gomes, o qual ficou com o braço direito muito maltratado.

Dado o alarme foi o sinistrado conduzido na Ambulância des B. V. de Espinho para o Hospital de Santo António do Porto.

Trespasa-se

Estabelecimento comercial

Num dos melhores locais de Espinho trespasa-se o estabelecimento comercial onde este-cimto instalado a firma União Comercial de Espinho, Limitada, com todo o seu recheio, podendo os altos do edificio, 1.º e 2.º andares serem utilizados na industria hoteleira ou residencia particular

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 10 do próximo mês de Setembro.

Presta esclarecimentos o Sr. Mário Henrique Vilarinho todos os dias úteis das 14 às 16 horas, no próprio edificio.

Estabelecimentos «Arso»

Rua 8 n.º 737 - Espinho

Representantes e revendedores das Refrigerações TUPI e das famosas ÁGUAS DE BEM-SAÚDE

Hoquei em Patins
Campeonato Regional

Académica 8 — Carvalhos 1
Frente de Sagres 8 — Académica 3

Após uma actuação brilhante na...
No segundo jogo com o Infante, a...

M. F.

Revogação de Procuração

Faz-se público que por despacho do meritíssimo Juiz da Comarca da Feira, de 26 de Julho passado, foi notificada Maria da Silva Quintas casada, doméstica, da R. 4 n.º 662, de Espinho, da revogação da procuração que lhe havia sido conferido por seu marido...

Espinho, 10 de Agosto de 1950

(a) Américo Soares Maganinho

Prédio em Espinho

Vende-se no centro da Vila e junto à estação, devoluto, 3 entradas independentes, de 1.º do chão e 1.º andar, grande quintal com tanques para lavar roupa, tem grande número de divisões, terraços, e muito mais como indicações de só à vista. Este prédio vende-se luxuosamente mobilado e devoluto: tratar com o Agente Predial Napoleão Domingos da Silva Rua 8 — 757 — ESPINHO

PRÉDIOS Vendem-se

Rua 24 ou 26 com area terreno 400 e 256 metros. Informa Ribeiro, Rua 4 n.º 659

ALTA CULTURA FISICA

Actua beneficentemente sobre a saúde, dando muitas vezes surpreendentes resultados onde tudo mais tinha falhado.

Prédios á venda

Desde 50 a 400 contos devolutos e livres de qualquer encargo. Tratar com Napoleão Silva Rua 8 757 — ESPINHO

Armazém

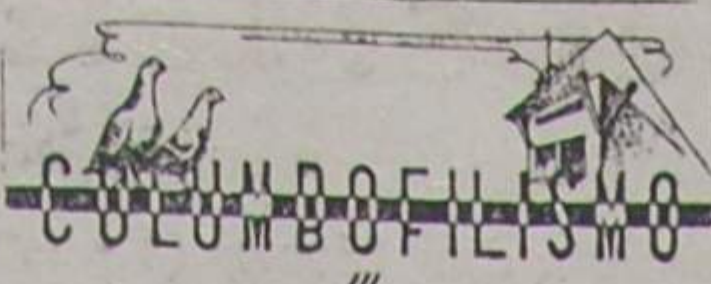
Antiga Sobiarte aluga-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

BALANÇAS AVERY A. P.

Estado novas, vende Balmiro Calvalheiro — SILVALDE

Casa em Guetim

Aproxim. c/ cortinha e água, VENDE-SE ou ALUGA-SE. Trata-Ramos Pereira — Largo da Feira — ESPINHO



Grupo Columbófilo de Espinho
Campanha de 1950

Antes de proseguirmos nestas apreciações queremos fazer uns ligeiros reparos à manelra como se vem procedendo às classificações.

Desde já diremos que, na nossa opinião é errado o critério, até agora seguido, porque é injusto.

Assim os concorrentes do sul da Vila dão, aos que lhe ficam a norte, um tempo, que está longe de corresponder à verdade.

Infelizmente, porém a situação geográfica de Espinho não permite que se façam largadas do Norte, a distancias superiores a 150 quilómetros, o que obriga a fazer maior número de concursos, como largadas do Sul, com manifesto prejuizo dos concorrentes, residentes neste ponto cardinal da vila e, portanto, com beneficio dos do Norte, pelo tempo exagerado que aqueles dão a estes, segundo o Regulamento.

Sabendo-se que os pombos percorrem sempre uma linha, a que chamaremos linha de voo, situada a uma distancia das costas, superior a 3 quilómetros, igualmente são sempre prejudicados os concorrentes, que ficam mais para a beira-mar.

Isto é também por todos sabido, mas não tem sido tomado em consideração porque os prejuizos sofridos por uns, não interessam aos outros.

Puro egoísmo que a Sociedade, isto é, o Grupo, não deve tolerar por mais tempo.

O Grupo C. de Espinho tem, pois, absoluta necessidade de alterar o seu Regulamento, por forma a reparar as graves anomalias que contém.

A divisão da área da Vila em 4 zonas: duas no sentido norte-sul, e outras duas no sentido nascente-poente com um beneficio de 15 segundos, já remediaria, em parte a injustiça.

Mas, melhor ainda seria acabar com tempos e as classificações serem feitas pelas marcações dos beletins de comprovação.

Os columbófilos passariam a concorrer na Sociedade ou Grupo do concelho que melhor conviesse aos seus interesses.

E, felizmente teriam onde escolher! O que se vem fazendo em Espinho não pode continuar e não continuará pelo menos sem o nosso protesto a que, certamente, se associarão todos os columbófilos que não queiram ser considerados loipas.

A. Madureira

P. S.

Aquele comunicado Do tal menino vexado Tem pilhas de imensa graça! — Esclarecimento? — Isso não. E' maior a confusão Que fica a volta da taça! Ando muito atrapalhado Com o tal comunicado! Tendo deixado de aturar meninos da escola sou forçado a aturar outros maiores que são mais atrevidos e dizem e escrevem mais asneiras. Dão pontapés na gramática — pobre Língua Materna — falseiam a verdade e procuram atacar enquanto eu sonho... com a palmatória! Deixá-los... a caravana passa e a apreciação à campanha de 1950 irá até ao fim. A. M.

Trespasa-se

Fábrica de licores e xaropes em Espinho

Com toda a existencia trespasa-se a fábrica de licores situada na Rua 18 que pertenceu à União Commercial de Espinho, L.ª.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 10 do próximo mês de Setembro.

Presta esclarecimentos o Sr. Mário Henrique Vilarinho em todos os dias úteis das 14 às 16 horas nos escritórios da firma.

VENDE-SE

Guincho electrico todo apetrechado e com motor próprio acopolado. Informes no escritório da rua 62 n.º 594 — Espinho

O Matrimónio

REFLEXÃO E ACÇÃO

EDUCAÇÃO na Família — Eis um problema de importância capitalíssima para a boa estrutura moral de um povo, de uma Sociedade cósia dos seus altos deveres perante o Homem e Deus, o qual todos nós devemos pensar em resolver com base na prática e na reflexão.

Se a reflexão ponderada nos esclarece e ensina o caminho da Verdade, certo é também que o erro no-lo é indicado sob uma luz inteiramente diferente daquela cuja cor e brilho então nos impressionava, iludido-nos o sub-consciente.

A ela ficamos inegavelmente devendo a ética do nosso comportamento, o respeito pela nossa própria personalidade, que o mesmo é dizer-se do carácter, dos sentimentos por que a razão é regida.

Segue-se-lhe indubitavelmente a prática, a actuação do indivíduo segundo os princípios da observação esclarecida pela força omnipotente da Verdade e da Justiça.

Destes dois factores — Reflexão e Acção — dependem a felicidade e a compreensão de todos aqueles que constituiram o seu lar pelo Casamento.

A este acto nos queremos referir, apelando para a consciencia dos incrédulos, dos leigos, dos mal-intencionados, em suma, de todos quantos a ele se referem, desacreditando-o com criticas menos lisongueiras e menos verdadeiras.

Porque, representando o Matrimónio o coeficiente civilizador de um povo que, como o nosso, se impõe desde os tempos mais remotos pela força da sua Fé e pelo espirito moralizador dos seus hábitos — toda a referência contrária, ou negative, consubstanciada de delitos espirituais, é simplesmente condenável, tirânica e anti-cristã.

São múltiplas as consequências advindas desses delitos que, lesando quem os provoca, se reflectem gravemente, também, no espirito das pessoas cuja sensibilidade, sentimento e valor ético não tenham ainda ultrapassado a escala dos primeiros ensinamentos.

E' indispensável auxiliar com a palavra sincera e honesta os que dela necessitam, exaltecando acima de tudo o valor nobre que encerra a verdadeira educação moral, fonte da qual dimanam a hygiene espiritual, as boas maneiras e a expressão pura do pensamento.

Uma boa sociedade requer que todos os seus actos se conjuguem e se harmonisem, na sua forma mais perfeita, com cada um dos estados emocionais, para daí poder resultar uma acta confiança no mérito que encerra o seu valioso propósito.

O fruto resultante desta sua concórdia será, evidentemente, bom ou mau, conforme a essência do carácter que lhe deu origem.

Como só este termo «BOM» está na razão directa de toda a qualidade de sentimentos puros, é óbvio que a atenção e os esforços do indivíduo se conjuguem, fervorosamente e firmemente, no seu carácter, com o único objectivo de libertar do círculo vicioso da maldade e da mentira em que por vezes vive facilmente.

Ora, da pureza de sentimentos resulta a fidelidade ou a infidelidade dum lar, isto é, do grau educativo dos cônjuges.

O Casamento tem de assentar sobre princípios nobres para que se possa consolidar num ambiente de paz e de compreensão. Não chega que o nubente profira a simbólica palavra «Sim» — Exige-se mais: *consolência absoluta do elevado significado de tão minúscula palavra, que é afinal tão infinita em grandeza moral, em valor espiritual.*

Todos nós sabemos que precede o Matrimónio aquela fase de relações estritamente espirituais, a sombra das quais o amor se vai generalizando em Amizade.

Estas constituem, só por si, a nota mais importante e decisiva para a manutenção da paz e alegria dos cônjuges.

Saber compreendê-las e interpretá-las, no verdadeiro sentido da palavra, é apanágio de todos quantos possuem um fundo moral bem formado e uma identificação racional que lhes permita operar sensatamente entre a consciencia e os problemas quotidianos.

Não é preciso adquirir vasta cultura, encher o espirito de supérfluos, decorar manuais de sociologia para, com prudência e relativa medida, avaliarmos a tonalidade dos conceitos a pôr em prática.

Basta, sim, que saibamos colocar as coisas no seu devido termo, respeitando-nos a nós próprios.

Deste respeito nascerá a admiração, a virtude, a p.z, a alegria, e, até, esse raro sentimento pelo qual todo o homem labuta para o adquirir: a Amizade.

— Quem não ambiciona possuir um lar feliz e filhos sãos e fortes? Quem não deseja que o seu lar se converta num ninho, onde o chilrear dos rebentos do seu puro amor representem a alegria e a felicidade e simbolizem a satisfação do sacrificio, da dor e da ansiedade do coração?

Olhemos para nós mesmos, espreitando o fundo da nossa alma e dela traremos à superficie o que julgamos tão distante do coração: — o bálsamo do amor na expressão mais bela e mais perfeita que a Natureza nos poderia ter legado.

Reconhecido que seja esse Amor, nada mais nos resta do que procurarmos unir exactamente as duas meladas que Deus, ao tempo da Criação, separou — a do Homem e a da Mulher — de modo que a correspondência espiritual se revista, digna e moralmente, da comunhão de sentimentos, de desejos, do gozo do companheirismo, da crença religiosa e da alegria de viver.

Os esposos que vivam nesta atmosfera impregnada de cortesia, tolerância e fidelidade, já mais terão a recear a decadência dos seus afectos e o futuro risinho dos seus filhos.

Lisboa, 1950 M. Espírito Santo

Correspondências

De Oleiros

Festas a R. S.ª da Saúde Com grande entusiasmo se fazem os últimos preparativos para as festas que se realizam nos próximos dias 18, 20 e 21, em honra de N.ª S.ª da Saúde — Padroeira desta freguesia.

Dia 19 — Às 17 horas dará entrada no arrabal a distinta Banda de Música Revulha (Fafe) que fará um concerto até às 22 horas.

Dia 20 — Às 9 horas chegada da Música do Ateneu Ferroviário de Lisboa, uma das melhores Bandas do Sul que pela primeira vez se exhibe nesta região. Às 11 horas Missa solene

acompanhada a grande instrumental pela banda de Revelhe. Subirá ao púlpito o Rev.º P.º José Joaquim Moreira — pároco de Paços de Brandão.

No final da Missa, sairá a majestosa procissão; Às 16 horas principiará o grande arrabal lindamente ornamentado, e abrilhantado pelas Bandas de Músicas já referidas, que executarão os mais belos trechos de música do seu vasto repertório, até ao pôr do sol.

Dia 21 — Às 11 horas, de novo Missa solene acompanhada a grande instrumental.

Ao Evangelho subirá ao púlpito o consagrado orador Rev.º P.º Joaquim Ferreira Salgueiro, pároco de Oliveira de Azemeis. No final da missa, sairá novamente a procissão. Durante estas festas será queimado o lindo fogo de artifício. O. C.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

Falência

1.ª publicação

No processo de falência pendente na 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é requerente Manuel de Oliveira Rocha, do lugar da Poivoa, de Grijó, concelho de Gaia, como sócio gerente da firma Pinho, Oliveira & Rezende, Limitada, com sede em Espinho, o requerido Elísio de Oliveira Pinto, casado, comerciante, da Idanha, freguesia de Anta, foi este requerido declarado em falência por sentença de 2 do corrente mês, sendo nomeado administrador da massa Raúl Casqueiro de Sá, casado, proprietário, da Vila de Espinho e fixado o prazo de 15 dias, contado da 1.ª publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos.

Feira, 3 de Agosto de 1950

O Chefe da 3.ª secção.

() Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei: Mário Leite Ribeiro

(Defesa de Espinho n.º 959—13-8-950)

Necrologia

De luto

Pelo falecimento em Santa Cristina do Couto — Santo Tirso — de sua irmã a sr.ª D. Maria Juvellina da Silva Bizarro de Figueiredo, esposa do importante industrial sr. Abel Alves de Figueiredo, encontra-se de luto o nosso estimado amigo sr. Manuel Pinto Bizarro, considerado director da Sociedade de Melhoramentos de Espinho.

Ao sr. Manuel Bizarro e a toda a distinta familia enlutada endereçamos os nossos pesames.

— Na sua residência à Rua 18, desta Vila, finou-se no passado dia 5 do corrente, o sr. Américo Paulo Gomes Moreira, de 28 anos de idade, solteiro, ferroviário, natural de Moseloso-Feira. O extinto era filho do sr. Elísio Paulo Amorim e da sr.ª D. Carolina Gomes Moreira, a quem apresentamos os nossos pesames.

Agradecimento

Margarida Pereira Martins

Seu marido, filhos e mais familia desejariam agradecer directamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de se incorporar no funeral ou assistir à missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta.

Resoando, porém qualquer falta, cometida involuntariamente, vem por este meio repará-la, exprimindo por este meio o seu reconhecimento a todas, e esten tendo o às pessoas que de qualquer maneira lhe exprimiram o seu pesar pelo doloroso acontecimento.

Espinho 11 de Agosto de 1950 José da Silva Martins e familia

Vendem-se

Terreno e casa para reconstrução, em S. Félix da Marinha, na estrada de Porto-Espinho.

Falar até ao fim do mês na rua 4, n.º 640.



Comunicado Ao Comércio

António Duarte Godinho, da freguesia de Guetim deste concelho, participa ao Comércio em geral que nada deve à Praça, tendo liquidado completamente o seu débito à firma Elísio Baptista & Irmão, desta Vila.

Espinho, 12 de Agosto de 1950

António Duarte Godinho

AVISO

Pede-se a comparência de todos os orfeonistas no Salão dos Bombeiros V. Espinhenses, amanhã 2.ª feira, pelas 21,30 h., para assunto urgente.

A Direcção

Ubalina da Silva Pais

Seus pais e avós com lágrimas de saudades recordam o impleto golpe que há dois anos os feriu, roubando-lhes um ente tão querido.

Comemorando o 2.º aniversário do seu prematuro passamento, mandam celebrar uma missa por sua alma no dia 18 às 8,30 na Capela da Nossa Senhora da Ajuda.

Agradecem a comparência das pessoas amigas.

Agradecimento

Angelina de Matos Brandão

Na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, e no intuito de evitar qualquer involuntária falta, vem por este único meio agradecer muito reconhecida todas as atenções que lhe dispensaram durante a sua prolongada doença, as pessoas que se informaram do seu estado, testemunhando-lhe consideração e carinho, a todas apresentando a melhor expressão do seu comovido agradecimento.

VENDE-SE

O prédio da rua 62 desta vila com os n.os 594 595 e toda a sua oficina de carpintaria mecânica nele instalada, composta de 10 máquinas das mais modernas e de fabrico estrangeiro.

Preço moderado. Pedir informes no escritório.

Angelina D. Oliveira Rocha

Enseino de Corte «Luo» e Confecção

Rua 20 n.º 1205 (Em frente à Creche da Foforeira).

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valença

Fábrica a Vapor de S. Estevão e Calçolária Especialidade em calçolarias — Embalagem de lã — Apiladas e molas — Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE ESPINHO

PADARIA FBRREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.º

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Viennas d'Austria». Sede: Rua 19, N.º 246 — Filial Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA

PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos processos. A Higiene é a divisa da Padaria. «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 — 281 Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELA

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO 839, Rua 18, 937 — ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e calandarias. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE APOSSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÊRO E ASSHIO

Rua 14, 883 — Espinho

Armazem de Merceria, azoites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinhos e Gorduras

Telefone, 305 — Espinho Rua 9 n.º 433 a 447 ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.ª

ARMAZEM DE MERCERIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471

Telefone 53 Caixa Postal 21 = ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material sanitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa. Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azulejos

ARMZENISTROS

Armazem e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 21

TELEF. 52

ESPINHO.

VAGO

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L.ª

— Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras —

AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA

— DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —

Cerveja Sagres e Preta Munich

— Laranjada Portuguesa —

Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Ex.ªs Senhoras

Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & ESPOSA — proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina — Porto — participam a V. Ex.ªs que prestam os serviços do seu «mettler» com os preços reduzidos. — «Permanentes» desde 25\$00.

Tratamento de unhas e sobrancelhas.

Rua 23, n.º 720 — Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1930

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023

ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31 — ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-BOIS

Gabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapens de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada

— quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA»

com entrada pela Rua 62 n.º 243 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS

Consulte o Depósito: — A. TRINDADE, Suor.

Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Hércules

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telefónico — Hércules

Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA & COUTO) — ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Bibliots, Garrações, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.

Rua 19 n.º 365 Telefone: 365 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Aliança)

ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE Henrique & Irmão, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 Apartado 24

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Penetes, Quilhos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeios, Bolas, Bonecos, máquinas para barbear, etc.

VAGO

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávua e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.

Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

Ao «Pont Chic»

Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares

Rua 62 — Passeio Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina sambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de leite

Fabrico especial de doces e «Bolo de Espinho», pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 114

VINHOS DE PASTO

PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287



REGUA Rua dos Camilões, 142 Telef. 190

GAIA R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3407 TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

ESPINHO Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

Oficina Mecânica de Mármore DE ADRIANO PEREIRA LOPES (Casa fundada em 1898) ESCULTURAS Execução de todos os trabalhos — em mármore — Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à TIPOGRAFIA ESPINHENSE INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DA RUA 14 B 33

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

JULIA

Confeitaria, Merceria Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — Paupérios — Chocolates — Águas Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais

— Fabrico e Venda de Gelo —

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 264 — Telef. 404 — ESPINHO

ALBERTO TEIXEIRA

Proprietário da PETISQUEIRA

Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos petiscos da sua Casa confeccionados com verdadeiro esmero

— e assado. —

Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

Horários dos Comboios da C. P.

ESPINHO — PORTO E VICE-VERSA (DESDE 14/8/1950)

	A	B	C	D	E	F	G	H
P. DE ESPINHO	1,00-6,00	6,24-6,47	7,00-7,24	7,40-8,10	8,32-9,38	12,20-13,10		
P. DE S. BENTO	13,53-17,02	17,30-18,36	19,05-19,50	20,15-22,20	23,30-24,10			
P. DE ESPINHO	0,42-5,20	7,15-7,55	9,10-9,25	10,20-12,19	13,33-14,10	14,40-15,10		
P. DE ESPINHO	6,14-8,49	10,17-11,03	14,20-18,19	19,29-20,22	22,45-23,10			
Observações	A — de 2-7 a 1-10		B — de 1-7 a 30-9 (aos domingos)		C — de 1-7 a 30-9 (aos dom. e s.)		D — de 1-7 a 30-9	
	E — não há aos domingos		F — de 1-7 a 30-9		G — só até Ovar		H — só até Ovar	
	Linha do Vale do Vouga							
P. DE ESPINHO	(a) 0,30-7,05	(aut.) 8,12-10,25	(aut.) 13,15-18,25	(aut.) 19,30-19,40	(aut.) 20,45			
P. DA FEIRA	(aut.) 6,28	(aut.) 8,26-11,12	(aut.) 12,28-14,00	(aut.) 17,44-19,44	(aut.) 20,34			
CH. A ESPINHO	(aut.) 7,12-9,30	(aut.) 11,55-12,51	(aut.) 14,48-18,30	(aut.) 20,08-21-18				
Observ.	(a) — Só de 2/10 a 2/10/50 (aut.) — automotora							

RADIOS PHILIPS

— Uma marca que se impõe —

DIAS & IRMAO, L.ª

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTACOES